

Bruxelas, 25 de Fevereiro de 2009

Comissão reúne-se com patronato e sindicatos para afrontar a crise económica e tomar medidas em relação ao emprego

A Comissão Europeia prosseguiu hoje com a execução do Plano de Relançamento da Economia Europeia efectuando uma reunião extraordinária com os representantes dos sindicatos e do patronato da UE. Registou-se amplo consenso em que o mercado interno e o Plano de Relançamento constituem uma boa rampa de lançamento para atacar a crise e tomar medidas em relação ao emprego na Europa. Também houve acordo sobre a necessidade de medidas complementares a nível da UE.

«Afrontar a crise económica e tomar medidas em relação ao emprego significa trabalharmos juntos» afirmou o Presidente Barroso. A política da Comissão visa limitar o impacto da crise na economia real e no emprego, preparando empresas e trabalhadores para o relançamento e ajudando os europeus a encontrar empregos sustentáveis no futuro. O impacto da crise no emprego é evidente. Para travar o declínio, limitar a perda de empregos e o encerramento de empresas, e voltar a pôr a Europa no caminho do crescimento e do emprego, precisamos de uma parceria. Congratulo-me com esta oportunidade de discutir com os parceiros sociais sobre como dar maior eficácia ao nosso trabalho, e como juntar forças para obter resultados.»

Na reunião de hoje, a Comissão e os parceiros sociais europeus (CES, Business Europe, CEEP e UEAPME) acordaram na necessidade de trabalhar juntos para proteger e desenvolver as realizações sociais e económicas da UE e do mercado interno enquanto fonte de prosperidade, crescimento e emprego na Europa.

Os parceiros sociais europeus saudaram igualmente o Plano de Relançamento da Economia Europeia como um bom ponto de partida e declararam-se prontos a trabalhar no sentido de garantir a sua aplicação efectiva e a envolver-se nas acções posteriores com a ambição necessária.

O Plano de Relançamento da Economia Europeia, proposto pela Comissão e adoptado pelo Conselho Europeu em Dezembro, cria um vasto leque de medidas destinadas a manter e criar empregos e a reforçar a capacidade da economia europeia para ultrapassar a recessão.

Muitos dos elementos-chave do Plano de Relançamento terão um impacto directo positivo para os trabalhadores. Entre estes elementos incluem-se a formação, tendo em vista manter as pessoas empregadas e ajudá-las a encontrar novos empregos. O financiamento da UE está disponível através do Fundo Social Europeu e do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização, estando também disponíveis novas fontes de financiamento para as PME.

A discussão com os representantes dos parceiros sociais centrou-se nas respectivas propostas de medidas para aumentar o crescimento e o emprego, aplicar medidas de flexigurança e apoiar empresas e trabalhadores durante a recessão, incentivar o investimento e manter o poder de compra e a procura, respeitar a livre circulação de trabalhadores e as convenções colectivas e garantir a continuação do mercado único. As suas opiniões serão integradas no contributo da Comissão para a reunião informal de 1 de Março dos Chefes de Estado e de Governo, para o Conselho Europeu da Primavera e para a Cimeira do Emprego a realizar em Maio. A Comissão e os parceiros sociais decidiram trabalhar em estreita colaboração de molde a que empregadores e sindicatos em toda a União Europeia possam contribuir para o êxito do relançamento da economia europeia.

Representantes dos parceiros sociais que participaram nesta reunião: Business Europe: Ernest-Antoine Seillière, Presidente; CEEP: Carl Cederschiöld, Presidente; CES: John Monks, Secretário-Geral; UEAPME: Georg Toifl, Presidente.